

ELEMENTOS DA TRADIÇÃO GNÓSTICA EM E.A. POE*

JULIO CÉSAR JEHA**

RESUMO

Os estudos sobre os contos de Poe ocupam-se principalmente dos significados literais, morais, alegóricos e psicológicos. O presente artigo é uma tentativa de contribuição a tais estudos, enfocando, porém, a metafísica e o projeto estético do autor. Poe parece adotar a crença gnóstica de que o conhecimento é a única forma de liberação para o ser humano decaído. Isto é, o Self somente emerge quando o eu é destruído. O objeto central deste estudo é o uso intertextual de elementos gnósticos que Poe faz ao escrever sobre a luta do homem pela sua individuação.

ABSTRACT

Studies about Poe's tales are mainly concerned with literal, moral, allegorical and psychological meanings. The present paper is an attempt at a contribution to such studies, focusing, however, on the author's metaphysics and aesthetic project. Poe seems to adopt the Gnostic belief that knowledge is the only means of liberation for the fallen human being. That is, the Self can only emerge when the I is destroyed. The central issue of this study came to be Poe's intertextual use of Gnostic elements to write about man's struggle for individuation.

* Este trabalho é parte de minha dissertação de Mestrado, intitulada "Edgar Allan Poe: the fall of the masque", defendida em junho de 1986, na FALE/UFMG.

** Professor de Língua Inglesa da FALE/UFMG.

"Conhece-te a ti mesmo".

O enredo básico da obra de Poe parece ser a luta do homem para alargar sua consciência dos níveis múltiplos da realidade. Contra uma visão unidimensional do real, ele parece propor uma outra percepção que depende de pelo menos três relações compostas: a do eu com o mundo, a do eu com o outro e a do eu com o próprio eu. Se o homem se conscientiza de que sua vida é baseada em uma percepção sensorial da realidade, a qual pode enganá-lo, então ele será capaz de entender as verdadeiras relações que constituem o universo que o cerca e, assim, criará condições para que seu Self emergja.

O homem, na metafísica de Poe, é uma criatura decadente que se esqueceu de seu estado superior original. Ele sofre do que Colin Wilson define como estretamento da consciência:

"It is as if you tried to see a panoramic scene through cracks in a high fence, but were never allowed to look over the fence and see it as a whole. And the narrowness lulls us into a state of permanent drowsiness, like being half-anesthetised, so that what we never attempt to stretch our powers to discover their limits. With the consequence that we never discover their limits."¹

Este estado letárgico é a prisão da qual a maioria dos heróis de Poe parecem estar tendando escapar. Eles se acham encurralados entre o sono e a vigília, ambos estados de espírito insatisfatórios: um, porque é um limbo irracional sobre o qual o homem não tem controle algum; o outro porque significa a sujeição às leis racionais e positivistas que têm governado a visão que o homem tem do mundo desde o século dezoito. É nessa situação desfavorável que o homem deve aprender a respeito de si próprio e do universo que o rodeia.

O universo dos personagens de Poe é uma criação imperfeita, sujeita às forças de atração e repulsão, de unificação e separação. Sob esses impulsos, o cosmos de Poe é submetido a um ciclo de criação, destruição e recriação. Em Eureka, Poe afirma que "In the original unity of the first thing lies the secondary cause of all things, with the germ of their inevitable annihilation".² Ele pretende que a origem da decadência esteja na natureza dividida do universo e do homem. Um resultado dessa divisão é que a Terra é um planeta decido no qual o homem fez sua morada. Com a queda do homem, ele se es-

queceu de sua origem divina e, conseqüentemente, se encontra preso no "Now ~ the awful Present - the Existing Condition of the Universe".³ Assim, nos contos de Poe, seus heróis parecem embarcar em uma busca desesperada pela Verdade, a qual, uma vez alcançada, lhes permitirá recuperar seu estado superior original. O Self primal, desejoso de sua divindade perdida, vai à guerra contra o mundo externo, contra seu corpo terrestre e contra a mente racional "cega".

Não é de se surpreender que um conceito fundamental em Poe seja o da circunscrição. A maioria de seus protagonistas lutam para escapar de algum tipo de enclausuramento, no mais das vezes apresentado como enterramento prematuro. Embora eles aparentemente escolham viver em espaços claustrofóbicos, esses representam as amarras que o homem do universo de Poe tem que destruir para se libertar. Em um nível espiritual, o eu se encontra aprisionado pelos limites racionais da lógica de todo dia, e a única alternativa que ele tem é o mundo irreal dos sonhos. O Self, entretanto, não deseja essa solução, por ser o oposto da racionalidade e o propósito maior do Self não é a mera negação, mas uma consciência mais profunda e mais ampla. Ele quer uma visão total da realidade e esta inclui racionalidade e a-razionalidade. Qualquer tipo de conhecimento é útil e mesmo necessário para a iluminação que libertará o Self.

O conceito de circunscrição tem expressão física nas construções que abrigam os personagens de Poe. De acordo com Richard Wilbur, há sempre uma aura de distanciamento pairando sobre elas - se elas não estão efetivamente distanciadas da civilização.⁴ Tal distanciamento indica um afastamento da consciência do mundo - o homem está isolado dentro de si mesmo e não consegue perceber outra realidade que não a sua. Estes edifícios remotos escondem uma estrutura cambaleante, índice de inability do homem de lidar com sua vida interior. Embora mestre da razão, seu lado espiritual está em escombros, o que é refletido nas condições precárias das construções. Seu estado de decadência mostra que o Self necessita libertar-se da estrutura racional para se livrar do corpo e do mundo materiais.

O efeito de enclausuramento é aumentado pela localização das construções. Para usar uma expressão de Poe, elas aparentam estar "out of TIME, out of SPACE", em um limbo onde a luz do sol não penetra.⁵ Na verdade, grande parte de seus cenários são iluminados por um brilho, não por qualquer luz dire-

ta. Quando ela vem do céu, ela vem não do sol, mas da lua. Para Poe, o sol simboliza o conhecimento direto e a luz o conhecimento indireto e a intuição. Não é através de contato direto com a realidade que o homem atingirá o conhecimento de seu Self verdadeiro e espiritual. É dedicando-se a uma abordagem oblíqua do universo que o conhecimento será atingido.

A metafísica de Poe podia soar "insana" porque ela pede o repúdio de tudo que seja humano e terrestre⁶. Mas, na verdade, sua metafísica e sua estética pregam que a aniquilação deve, inevitavelmente, preceder nova criação. Do caos no qual a velha ordem está submersa uma outra nascerá. Tais idéias não são novas; na verdade elas existem desde tempos pré-cristãos. Elas provavelmente se originaram na Ásia e foram levadas para a Grécia, onde foram adotadas por filósofos como Pitágoras e Platão. É possível encontrar em obras gregas concepções tais como a recriação cíclica do universo, o mundo como ilusão dos sentidos e a matéria como prisão da alma. Essas idéias filosóficas são a base do misticismo esotérico, como por exemplo, na Cabala, no Mitraísmo, na Alquimia, no Hermetismo, no Emanacionismo e no Gnosticismo. Poe é tido como tendo estudado todas essas linhas e ter seguido seus preceitos. De fato, sua metafísica soa como uma versão de conceitos esotéricos em linguagem pseudo-científica. Da mesma maneira, sua estética dá a impressão formidável de ser o credo Gnóstico aplicado a assuntos artísticos. Eu sugeriria que o Gnosticismo, uma religião de mistérios, pode ser uma chave para a compreensão da obra de Poe.

O Gnosticismo nasceu junto com o Cristianismo e, de acordo com Wilson, é uma expressão similar "of the human craving to escape the futility of human existence."⁷ John Ferguson o define como

"Mystical theosophy emerging in Syria and Egypt in the second century AD. Before that we can discern similar tendencies, but nothing systematic. Gnosticism blends together strands of thought from the East, from Mesopotamia, Persia and even India; from Greece, especially Platonism and some Hellenistic speculation; and from Judaism and Christianity."⁸

Uma religião que rejeita o mundo, adota um dualismo intenso:

"God stands in opposition to the world, which was formed by an anti-god (who is identified with the Old Testament Yahweh). Alongside the God-world dichotomy, are three others: spirit-soul (pneuma-psyche), light-darkness (deriving from Zoroastrianism), life-death. Gnostic systems commonly have a complex mythology of a cosmic fall, the imprisonment of the soul in matter, and the emergence of a saviour."⁹

A alma carece de libertação e a libertação vem da gnosis, conhecimento revelado, em contraste com pistis, fé simples. Gnosis, mais especificamente, é o conhecimento absoluto que envolve tudo e tudo explica pelo princípio do emanatismo.

O Emanatismo é uma doutrina oposta à da criação; um meio termo entre o panteísmo e o teísmo¹⁰. Plotino e os neoplatônicos usam o termo 'emanação'

"to describe the generation of the world from the Ultimate. Thus the sun radiates light while itself remaining unchanged and undiminished; so that heat is an emanation from fire, cold from snow, perfume from a flower, the river from the spring."¹¹

O Emanatismo, então, prega que do princípio primeiro e imutável jorram, como raios luminosos, seres menos perfeitos dos quais nascem seres menos perfeitos ainda, numa cadeia contínua de deterioração.

Esta seqüência de decaimento é traduzida na crença básica de que o mundo não foi criado por um Ser Supremo, mas por um demônio presunçoso e demente - o Demiurgo. O Deus real está acima da criação e mesmo da existência, como é dado ao homem conhecer. Ele habita o reino da Pleroma, ou a Plenitude mística. Uma vez ocorreu uma divisão nessa Divindade Absoluta, o que causou uma Queda. O resultado dessa queda foi o Demiurgo (ou archon), que é o 'Deus' do Antigo Testamento. O Demiurgo criou o Universo e o Tempo, um substituto falsificado para a Eternidade, e ignora totalmente a Divindade da qual ele caiu, considerando a si próprio como o único Deus. Este demônio criou seis outros archons, os quais em troca o ajudaram a criar o homem, "whose state is doubly tragic because he is trapped in a world created by a deluded God."¹²

Mas nem tudo está perdido para o homem. Algo nele rejeita esta falsa realidade e anseia por seu lugar verdadeiro. Uma seita gnóstica, os ofitas (do grego ophis, serpente) advo-

ga que a serpente no Jardim do Éden era, na verdade, um agente da bondade divina que deu ao homem o conhecimento proibido para que ele pudesse começar uma árdua luta pela salvação de sua alma. O homem está preso na mediocridade, mas por causa da serpente, sábia e prometéica, ele tem uma chance de escapar através do conhecimento. O verdadeiro lugar do homem é na Luz Divina, e através do uso de sua vontade, seu intelecto e sua intuição, ele terminará por libertar-se¹³.

O Gnosticismo é uma doutrina secreta e esotérica, e prega que o conhecimento conduz a um Deus oculto. É similar ao Hermetismo ou gnosis pagã, uma doutrina ocultista do conhecimento que aceita a possibilidade da cognição do verdadeiro eu e de seu equilíbrio orgânico¹⁴. Uma outra seita gnóstica, a dos maniqueus, afirmava que tudo que pertence ao espírito (pneuma) é bom, ao passo que tudo que é material é ruim. O sexo, assim, é condenável porque prolonga o erro da criação. Um moribundo, por outro lado, é feliz porque está escapando deste mundo e de suas cadeias físicas¹⁵.

Libertação requer um libertador; no Gnosticismo "he is often seen as Christ, but because of the evil in matter the Gnostics tend to distinguish between the spiritual Christ and the physical body of Jesus of Nazareth."¹⁶ O homem é um ser dotado com uma centelha divina, caído num mundo de matéria, desgarrado e precisando ser despertado por um chamado divino de modo a recuperar sua condição superior.

Um outro aspecto importante e que merece ser relevado, como C.G. Jung explicou, é que parece existir uma relação entre a liberação gnóstica da alma e o processo de individualização psicológica. O psicólogo suíço afirmou em Psicologia da religião ocidental e oriental e Alon: estudos sobre o simbolismo do si-mesmo que o Gnosticismo explicava o eu como um expoente de uma totalidade abrangente, o Self, ou si-mesmo¹⁷. Na verdade, Jung reconhece uma semelhança considerável entre a doutrina gnóstica e a psicologia. De acordo com ele, os gnósticos, que eram antes psicólogos do que hereges, fizeram da atividade de pensar a sua marca registrada e o conhecimento do que eles estavam vivendo, seu objetivo final¹⁹.

.....

Assim como é errôneo ver o Gnosticismo como uma doutrina escatológica, é fútil considerar os textos de Poe como pessimistas, embora seus contos retratem a destruição de tudo

que é terreno. Ambos afirmam que há um componente dualístico fundamental de atração e repulsão em tudo que existe. Da unidade vem a emanação, seguida de aniquilação, o que leva a um retorno posterior à unidade, seguindo um ciclo que pode ser considerado uma busca dialética da verdade e do conhecimento. O horror talvez seja apenas uma máscara que Poe usa para esconder de seus leitores que "Truth is often, and in very great degree, the aim of the tale."²⁰

Acredito que é no uso intertextual do Gnosticismo que Poe contribui para enriquecer o fantástico, em geral, e o gótico, em particular. Aqui se encontra, em minha opinião, a questão mais fértil a ser explorada, de modo que ela veio a se constituir o ponto central de minha dissertação.

NOTAS

- 1 WILSON, 1971. p. 13.
- 2 POE, 1973. p. 102.
- 3 POE, 1973. p. 104.
- 4 WILBUR, 1967. p. 39.
- 5 POE, 1975. p. 968.
- 6 WILBUR, 1967. p. 119-20.
- 7 WILSON, 1971. p. 219.
- 8 FERGUSON, 1976. p. 68.
- 9 FERGUSON, 1976. p. 68.
- 10 THIOLLIER, 1982. p. 213.
- 11 FERGUSON, 1976. p. 54.
- 12 WILSON, 1971. p. 260.
- 13 WILSON, 1971. p. 260.
- 14 THIOLLIER, 1982. p. 167.
- 15 WILSON, 1971. p. 259.
- 16 FERGUSON, 1976. p. 68.
- 17 JUNG, 1980 e 1982.
- 18 JUNG, 1982. p. 337 e 350.
- 19 JUNG, 1982. p. 308.
- 20 POE, 1973. p. 85.

BIBLIOGRAFIA

- FERGUSON, John. An illustrated encyclopaedia of mysticism and the mystery religions. London, Thames and Hudson, 1976.
- JEHA, Julio César. Edgar Allan Poe: the fall of the masque; registro da UFMG, 1986. (Tese, Mestrado).
- JUNG, Carl Gustav. Aion: estudos sobre o simbolismo do si-mesmo. Petrópolis, Vozes, 1982.
- _____. Psicologia da religião ocidental e oriental. Petrópolis, Vozes, 1980.
- POE, Edgar Allan. Eureka. In: BODE, Carl et alii ed. American Literature. New York, Washington Square, 1973. v. 2.
- _____. Hawthorne's Twice-told tales. In: BODE, Carl et alii ed. American Literature. New York, Washington Square, 1973. v. 2.
- _____. Dream-land. In: The complete tales and poems of Edgar Allan Poe. New York, Random-Vintage, 1975.
- THIOLLIER, Marguerite-Marie. Dictionnaire des religions. Verviers, Marabout, 1982.
- WILBUR, Richard. The house of Poe. In: REGAN, Robert. Poe; collection of critical essays. Englewood Cliffs, Prentice, 1967.
- WILSON, Colin. The occult. London, Granada, 1971.